

HABITAÇÃO COLECTIVA “CASAL DAS FIGUEIRAS” (S.A.A.L.) 1975-1979, Setúbal – Portugal

Cliente S.A.A.L.

Especialidades A. Cabral de Melo and M. Duarte Ferreira
(fundações e estrutura)

Serviço Social Ana Rebocho

Fotografia Daniel Malhão

A intervenção no bairro Casal das Figueiras, em Setúbal, insere-se numa das várias operações desencadeadas após a revolução de 1974 no âmbito do S.A.A.L. (Serviço de Apoio Ambulatório Local). À data, cerca de 1900 pessoas (580 famílias) residiam em condições precárias, sem saneamento, água potável e electricidade. O projecto previa, numa primeira fase, a ocupação de 300 habitações no terreno livre expropriado em volta do bairro existente, e, numa segunda fase, a reordenação deste pela correspondente desocupação das barracas existentes. Contudo, ficou concluída, apenas, a primeira fase.

O bairro localiza-se na franja Poente da cidade de Setúbal numa zona bastante acidentada, de contrafortes da Serra da Arrábida, polvilhada de antigas pedreiras, cuja exploração comprometia a futura utilização do solo para construção. A caracterização morfológica do terreno (em que eram, praticamente, inexistentes as zonas planas), alguns elementos pré-existentes (como o pequeno troço da via romana Lisboa-Alcácer) e os três moinhos (que pontuam a linha de cumeada e cuja presença foi reforçada por longos alinhamentos de habitação, funcionando como pontos de referência visual na composição urbana) determinaram, conceptualmente, a proposta.

O declive acentuado e o tipo de habitação escolhido pelos moradores (casas unifamiliares com quintal) motivam o desenvolvimento em escada das bandas de construção, dispostas perpendicularmente às curvas de nível (que se verificou ser uma solução mais económica devido à constituição do solo, reduzindo ao mínimo as escavações), utilizando-se lotes estreitos e profundos. A proposta liga-se ao bairro existente, envolvendo-o parcialmente, marcando linhas de conexão que originam situações pontuais de contacto. As cumeadas são materializadas pela grande marcação horizontal da massa construída sobre a crista do monte e, conjuntamente com as bandas mais altas, dispostas ao longo da cota do terreno, formam linhas de horizontalidade muito fortes, grandes gestos sobre o terreno, aos quais se contrapõem a estreiteza e inclinação dos arruamentos, numa segunda ordem de sensibilidade.

Foi possível com dois tipos diferentes de lotes - quadrado (9,60m x 9,60m) e rectangular (4,80m x 19,20m) - criar diferentes tipos de habitação (entre um a cinco quartos), derivantes de um módulo comum, que, por sua vez, garante a adaptação à inclinação do terreno, dispondo todas as habitações de um espaço exterior, podendo variar de acordo com a posição da casa. Hoje, quase todas as habitações apresentam transformações informais, sendo a cor das fachadas um dos traços mais comuns entre as intervenções. No entanto, os princípios fundamentais do desenho de conjunto podem, ainda, ser reconhecidos.

